

UMA ANÁLISE SOBRE A PRÁTICA DA LEITURA DELEITE: NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO COM OS PROFESSORES PARTICIPANTES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

RAFAELA DIAS¹; DOUGLAS RAMIRES²; ÉRICA HARTWIG FRANK³; FABIANA ALMEIDA⁴; NATALIE VENZKE⁵; LUIZ ALBERTO BRETAS⁶.

¹Universidade Federal de Pelotas – diasrafa978@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – douglaszramires@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - ericafrank01@outlook.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - fabibernaralmeida@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas - natalie.venzke@gmail.com

⁶ Universidade Federal de Pelotas - l.a.bretas@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Ao introduzir crianças ao universo da leitura deleite, estamos proporcionando uma oportunidade valiosa para que elas explorem conceitos, ampliem seu vocabulário, estimulem sua criatividade e aprofundem suas aprendizagens diante das diversas áreas do conhecimento. Nesse sentido, Roedel (2016, p. 2) salienta que:

“o trabalho com base em leitura e escrita enriquece a aprendizagem das crianças em qualquer área, uma vez que possibilita a integração entre teoria e realidade, exploração de valores morais e éticos, estimula a cultura e a busca de informações.”

Com a compreensão de que a leitura desempenha um papel fundamental na formação de crianças alfabetizadas e letradas em todas as áreas do conhecimento, é notável observar o quanto a mesma proporciona uma melhor aprendizagem, tornando-a mais prazerosa e ajudando nos processos de socialização, compreensão e interpretação de texto, escrita, comunicação e construção do hábito de ler, formando e incentivando assim, novos leitores.

Entendemos que, para além do uso da literatura infantil no ensino de matemática, como se refere Colins, Machado e Gonçalves (2016), é notória a importância do hábito da leitura na aprendizagem das ciências e da matemática (CARVALHO, 2017).

Isso justifica nosso presente trabalho, que objetivou analisar como é o uso da prática da leitura na sala de aula dos professores preceptores ligados ao programa Residência pedagógica do curso de Pedagogia, no subprojeto Ciências e Matemática da UFPEL, atual projeto de que participamos e levantamos essa pauta para pesquisa.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa dispõe-se de uma abordagem qualitativa, pois não se preocupa com o valor número exposto nos resultados obtidos.

A quantidade é, então, substituída pela intensidade, pela imersão profunda—através da observação participante por um período longo de tempo, das entrevistas em profundidade, da análise de diferentes fontes

que possam ser cruzadas — que atinge níveis de compreensão que não podem ser alcançados através de uma pesquisa quantitativa. (GOLDENBERG, 1997, p. 50).

Por meio dos questionários realizados através do Google Forms, foi possível coletar os dados sobre os quais fomentamos nossa pesquisa. A revisão bibliográfica do presente trabalho foi realizada por meio de artigos e livros que apresentam análises sobre o assunto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao nos referirmos à alfabetização, é importante demonstrar sob qual perspectiva esse conceito está sendo abordado. De acordo com Morais (2012), essas concepções também representam o contexto histórico no qual ela está inserida e, ao decorrer das décadas, o conceito, tanto de alfabetização quanto o de ser considerado alfabetizado, foi passando por grandes mudanças na sua interpretação. Se, na década de 50 no Brasil, para ser considerado alfabetizado, bastava saber assinar o próprio nome, atualmente, é necessário que se saiba escrever, ler e compreender pequenos textos, consoante as novas demandas da leitura e da escrita.

Já o letramento é definido em relação ao uso efetivo da leitura e da escrita nas mais diversas práticas sociais. De acordo com Soares (2009, p.18), letramento é “[...] o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita”.

Ao pesquisarmos sobre o conceito de leitura deleite, compreendemos que se trata de um momento de

[...] prazer e reflexão sobre o que é lido, sem se preocupar com a questão formal da leitura. É ler para se divertir, sentir prazer, para refletir sobre a vida. Tal prática, no entanto, não exclui as situações em que se conversa sobre os textos, pois esse momento também é de prazer, além de ser ampliação de saberes (BRASIL, 2012, p.29).

Portanto, percebe-se que é uma prática de incentivo à leitura e construção dos conhecimentos epistêmicos.

Partindo dessas ideias, buscamos, através de um formulário, saber se os preceptores do programa Residência Pedagógica do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas utilizam a leitura deleite em suas aulas, como fazem a mediação da mesma e quais são as contribuições dessa prática para a alfabetização e o letramento.

A primeira questão buscou saber se os professores preceptores utilizam ou não a prática da leitura deleite. Os dados indicam que, dentre seis professores entrevistados, cinco fazem o uso da mesma e apenas um(a) professor(a) não. Aos mesmos que responderam positivamente a esta questão, perguntamos como os mesmos utilizam a leitura deleite, em que foi possível observar que os professores valem-se da perspectiva de que a leitura deleite deve ser algo prazeroso, não tendo a obrigatoriedade de ser objeto de introdução a uma atividade, como referido pelos profissionais:

“Através de histórias com ou sem texto escrito, às vezes inventado, às vezes coletivo, sem atividade posterior”. (Questionário, questão nº 2, 2023a).

“Ao término das atividades propostas, bem como, iniciar a aula com essa atividade por simples prazer”. (Questionário, questão nº 2, 2023a).

Questionamos se os professores consideravam importante a literatura infantil. Recebemos diversas respostas que demonstram que os professores perceptores reconhecem a importância da leitura em práticas pedagógicas. Contudo, sabemos que nem todas as escolas possuem biblioteca ou asseguram o acesso à mesma para os alunos. Por isso, também, perguntamos aos docentes quanto ao uso deste espaço. Com as respostas, percebe-se que grande parte dos alunos, das escolas desta pesquisa, têm acesso a biblioteca semanalmente, podendo, até mesmo, levá-los para suas casas, como destacado nas falas dos docentes:

"Sim. Podem levar sim" (Questionário, questão nº 7, 2023a).

"Podem levar para casa e costumam ter nas suas casas." (Questionário, questão nº 7, 2023a).

É notório que, no contexto sócio-cultural e econômico brasileiro, há uma grande disparidade em relação ao acesso e incentivo à literatura; principalmente, quando falamos das camadas mais populares. A alta dos preços para aquisição de livros, aliado a outros fatores, como a falta de tempo, principalmente dos pais, junto a existência de uma fraca cultura de incentivo ao consumo de literatura e a concorrência dos meios digitais como momentos de lazer, tem impactado a vida e o desempenho leitor de todas as pessoas, independente da idade. Observa-se que muitas das crianças só têm acesso a essa cultura no âmbito escolar.

Com base no exposto acima, podemos utilizar a leitura deleite, no contexto escolar, como uma das estratégias para introduzir e incentivar a literatura, e consequentemente o acesso a esse direito, ainda que ele não se dê em sua totalidade, recorrentemente encontrando obstáculos e impedimentos pelos mais variados condicionantes.

4. CONCLUSÕES

Diante dos resultados expostos, é possível perceber que a leitura deleite nas escolas, assim como o contato do aluno com a literatura desde bem pequenos, é de extrema importância para facilitar o processo de alfabetização.

Em nossa pesquisa vimos que a maioria dos Professores Preceptores do Programa Residência Pedagógica do Subprojeto Pedagogia, da Universidade Federal de Pelotas, usam a leitura deleite e tentam inseri-la em seus planejamentos, visto que entendem que ela é fundamental na alfabetização e no letramento dos alunos.

Por fim, destacamos a importância dos docentes fazerem seus planejamentos de forma que criem indivíduos capazes de analisar, refletir e se aprofundar nesse universo da literatura para uma alfabetização de qualidade, e para isso, a leitura deleite pode ser essencial. Quanto mais ensinamos pessoas a pensarem, mais criamos seres capazes de atuar na sociedade, de modo solidário e democrático para o bem de todos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa:: formação de professores no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa.** Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012.
- GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar.** Rio de Janeiro: Record, 1997. (deixar)
- MORAIS, Artur Gomes. **Sistema de Escrita Alfabética.** São Paulo: Melhoramentos,. 2012.
- ROEDEL, Tatiana. **A importância da Leitura e da Literatura no Ensino da Matemática.** XX EBRAPEM. Curitiba - PR, 2016, p. 1-8.
- SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- CARVALHO, Adriene da Silva Carvalho. **Articulando ensino de ciências e alfabetização em uma turma do primeiro ano do ensino fundamental: contribuições de uma sequência didática sobre o tema Astronomia** RJ, 2017.94p. Mestrado em Educação em Ciências e Matemática. Instituto de Educação, Departamento de Teoria e Planejamento de Ensino, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2017.
- COLINS, F; MACHADO, A. G; GONÇALVES, T. O.. **Alfabetização matemática e literatura infantil: possibilidades para uma prática pedagógica integrada.** Amazônia - Revista da Educação em Ciências e Matemática. v.13 (25) Jul-Dez 2016. p.75-84, 2016.